

### **Consideram que seria importante existir Educação Sexual nas escolas?**

A educação sexual é, sem dúvida, importante nas escolas, mas estas não excluem o papel da família e dos profissionais de saúde.

A formação dos jovens realiza-se em vários contextos - em casa, na escola, no grupo de amigos - tendo por base e modelos os pais e os professores. Faz sentido que a formação sexual se articule com as escolas, inculcando valores que estão inerentes à sexualidade e de acordo com a faixa etária dos jovens.

A dimensão sexual faz parte da estrutura humana e a escola pode ajudar na definição da identidade sexual, quer do homem quer da mulher, isto é, no desenvolvimento da maneira própria de estar no mundo como resultado da sua própria sexualidade, a qual integra aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

Para além de outros aspectos já anteriormente falados, é de salientar a importância de o adolescente conhecer e aceitar o seu corpo e imagem corporal como base da identidade sexual. Como profissionais de saúde, temos como objectivo a disposição dos recursos necessários aos jovens/adolescentes para gerir as suas necessidades afectivas e sexuais, de forma que o início das suas vivências da sexualidade sejam satisfatórias, responsáveis e sem riscos.

### **Consideram que as consultas de Planeamento Familiar são eficientes na informação dos(as) jovens?**

Nas consultas de Planeamento Familiar, são várias as preocupações dos profissionais de saúde na informação aos jovens sobre saúde sexual e reprodutiva. O aconselhamento sobre doenças sexualmente transmissíveis e preparação de uma maternidade e paternidade responsáveis contribui para a melhoria da saúde e bem-estar dos jovens, promovendo uma sexualidade saudável e segura.

A sociedade tem vindo progressivamente a investir na promoção da saúde sexual e reprodutiva; no entanto, enquanto profissional de saúde, sinto que ainda há um longo caminho a percorrer. Para muitas famílias, falar de sexualidade é ainda um tabú, o que dificulta a procura das consultas de Planeamento Familiar por parte dos jovens.

Para conseguirmos transmitir de forma eficiente a informação sobre Planeamento Familiar, é necessário haver uma maior articulação entre a família, os profissionais de saúde e os educadores. Só assim é possível assegurar o acesso dos jovens à informação e ao esclarecimento de todas as dúvidas sobre sexualidade, reprodução e contracepção.

De acordo com a Constituição da República Portuguesa, todos os jovens tem direito ao Planeamento Familiar e aos métodos contraceptivos gratuitos, independentemente do sexo, idade ou estado civil.



**Enf. Lúcia Nogueira**